



Navegue no portal



Publicidade



canais noolhar

vida e arte

Fortaleza, 14 de Agosto de 2014

Campeão!
De Olho no
Dinheiro
Diversão e Arte
Esoterismo
Guerra no Iraque
Horóscopo
Tecnologia
Tudo Sobre...
Vestibular
Últimas
Populares
Fórum

O POVO

Capa
Brasil
Ceará
Charge
Colunas
Economia
Esportes
Fortaleza
Há 30 Anos
Há 50 Anos
Internacional
Opinião
Política
Vida e Arte
Allmanaque
Buchicho
Ciência e Saúde
Clubinho
Jornal do Leitor
People
Turismo
Veículos
Comercial O POVO

serviços

Fale com a gente
Pesquisa
Pesquisa Histórica

ouça

AM do Povo
Calypso FM
Maxi Rádio

veja também

Carnaval 2002
Carnaval 2003
Casa Cor
Cine Ceará
ClickLab
Copa 2002
Edições D. Rocha
Eleições 2002
Fortal 2002
Festival Vida & Arte
2003
F. Demócrito Rocha
Retrospectiva 2002
Nordestão 2002
Sem Limite 1
Sem Limite 2

CINEMA

Palhaços da vida real

Em uma sessão emocionante, alguns palhaços e artistas de rua puderam conferir, na tarde da última quarta-feira, **Os Palhaços (I Clowns)**, obra-prima de Federico Fellini que retrata com humor e poesia o universo do circo e desse personagem caro ao imaginário do homem. O filme continua em cartaz no Espaço Unibanco

Fábio Freire
Especial para **O POVO**

[30 Maio 02h02min]

Última terça-feira, 15 horas. Um sol de esquentar qualquer mortal. Em frente à sala 2 do Espaço Unibanco Dragão do Mar, artistas de circo, alunos do Circo Escola e da Edisca e o palhaço mais velho de Fortaleza, o Trepinha, esperam ansiosos pelo início da sessão de **Os Palhaços (I Clowns)**, obra-prima do criador de obras-primas Federico Fellini. Uma sessão gratuita dedicada a esses artistas que trabalham para fazer rir. Pode até parecer uma idéia simples. Mas, a julgar pela ansiedade dos que lá estavam presentes, esta não poderia ter sido melhor.

A artista Maria Idelzuite Pinheiro já trabalhou em vários circos viajando pelo mundo todo. "Eu fazia trapézio volante, mas também já fui palhaço", confessa. "Tô aqui porque quero ver como a vida do palhaço foi retratada nas telas", completa. Maria Idelzuite estava acompanhando uma turma do Circo Escola, onde atualmente ensina técnicas de cilindro japonês e paradas romanas. Para Jane Azeredo, presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicas de Espetáculos em Diversões do Estado do Ceará (Satedi), "esse convite foi maravilhoso. Só o fato de ser um filme do Fellini já cria expectativas muito boas", afirmava. Jane Azeredo também acredita que essa idéia surgiu em um bom momento "porque o pessoal do circo é uma classe muito sofrida, que trabalha com dificuldade e está abandonada, sem organização", politiza.

Deixando a política de lado, o gerente administrativo do Espaço Unibanco, Franzé Santos, queria simplesmente fazer uma homenagem a essa categoria, "principalmente ao palhaço Trepinha, que hoje passa por dificuldades". Franzé acredita ter criado uma oportunidade para esses artistas assistirem na tela como são retratados. "**Os Palhaços** aborda o universo e a magia do circo. Nada melhor do que promover o acesso desses artistas ao filme", finaliza.

Mas e a sessão? Depois de uma tonelada de trailers, o filme começa e o público pode conferir a visão do universo circense pelas lentes de um dos maiores diretores

italianos. O maior espetáculo da terra visto pela sétima arte. Entre homenagens a grandes palhaços espanhóis e franceses e uma visão poética e até melancólica do mundo do circo, Fellini apresenta um triste ponto de vista de que esse universo (e o palhaço) não tem mais o seu significado. Para isso, o diretor utiliza elementos do cinema documental e de ficção sem abrir mão de belas seqüências que trazem do palhaço inocente ao que assusta, de um desfile de fantasias de palhaço a muitas gaqs. À medida que **Os Palhaços** vai rolando no projetor, o público vai entrando no



espírito do filme é a sessão transcorre entre risos, silêncios, aplausos e lágrimas.

"Muita coisa que apareceu na tela eu já fiz no palco", espanta-se José Gomes de Souza, o Trepinha, 90 anos e o palhaço mais velho de Fortaleza. "Não pensei que fosse ver tudo isso na tela", emociona-se. "Me identifiquei muito com o que é mostrado". Mas Trepinha não foi o único a se emocionar e se identificar com o filme. O humorista Antônio Fernandes, mais conhecido pelo seu personagem Skolástica, também ficou tocado com alguns aspectos apresentados pelo filme. "É emocionante como Fellini mostra de maneira saudosa o envelhecimento dos palhaços, as alegrias, tristezas e o esquecimento que eles têm de enfrentar", comenta. "É como se o palhaço tivesse direito a duas vidas: uma no picadeiro e uma normal", filosofa o humorista. Durante a projeção, Antônio Fernandes lembrou do começo de sua carreira, há 22 anos, quando apresentava as atrações do Circo Voador. "Eu também me identifiquei com algumas situações porque indiretamente me inspirei em alguns palhaços", confessa. "O filme mostra esse lado mais inocente do humor que os palhaços fazem. Um humor mais latente e sem apelação, voltado para o público infantil", finaliza o humorista, que vê o circo como um grande laboratório.

O laboratório a que ele se refere serviu de pano de fundo para a peça **Nada, Nenhum e Ninguém**, da Cia Mais Caras, que estreou em 1997. A peça, protagonizada por três palhaços e que traz várias técnicas circenses, não está em cartaz atualmente, mas uma de suas atrizes também foi conferir **Os Palhaços**. "É um filme maravilhoso", desmancha-se em elogios Sâmia Bittencourt. "A poesia do filme está na maneira como o diretor mostra que o palhaço você encontra na rua, no cotidiano", acredita a atriz. "O doido, o bêbado. Essas figuras são os palhaços da gente". Sâmia aproveita o mote do filme e critica a falta de reconhecimento desses personagens que estão no imaginário de todas as crianças. "Não se dá mais espaço para os palhaços e artistas de rua", lamenta. "Mesmo assim, as gags e a figura do palhaço nunca vão morrer", completa Sâmia. A alegria e emoção do palhaço Trepinha estão aí para não deixá-la mentir.

SERVIÇO:

Os Palhaços (I Clowns, Itália/ Alemanha/ França, 1970) De Federico Fellini. Com Anita Ekberg, Fanfulla, Federico Fellini, Annie Fratellini e Gigi Reder. No **Espaço Unibanco 2**, às 15h e 17h. 12 anos.

VIDA & ARTE VIU

"Nesse sentido, **I Clowns (Palhaços)** é um ótimo cartão de visitas da obra felliniana. Não é seu melhor filme, é bem verdade. Não tem, por exemplo, a excelência estética de **Amarcord** ou a profundidade filosófica de **A Doce Vida** ou **Oito e Meio**. Mas nem de longe é um filme menor em sua filmografia. Pelo contrário. É obrigatório. Ou melhor, é apenas Fellini em estado puro: irônico e amoroso em seu argumento, virtuoso em suas imagens e caricatural na construção das personagens. Sim, e também emocionante em seu conjunto final".
(Felipe Araújo, Vida & Arte, 16/05/2003)

 [imprima esta notícia](#)  [envie esta notícia](#)



[Política de Privacidade](#) [Aviso Legal](#) [Publicidade Online](#) [Faça desta sua Home](#) [Contato](#)